

IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

Impulsionada pela indústria, economia capixaba cresce 4,4% no 1º semestre de 2026

A economia do Espírito Santo cresceu 4,4% no 1º semestre de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025, segundo as estimativas do IAE-Findes (Tabela 1). O resultado representou o maior crescimento registrado para um primeiro semestre desde 2021, quando o avanço foi de 8,0%.

O crescimento da atividade econômica capixaba esteve relacionado à trajetória do setor industrial, que avançou 12,4% no acumulado do ano até junho. Com participação de 23,8% na estrutura econômica capixaba¹, o setor exerceu papel relevante no resultado agregado, contribuindo com 3,0 pontos percentuais (p.p.) para o desempenho da economia do estado.

A expansão da indústria capixaba foi impulsionada, principalmente, pela indústria extrativa, que cresceu 36,3%. Esse desempenho refletiu o aumento da produção de petróleo e gás natural e o avanço da produção de pelotas de minério de ferro nos seis primeiros meses de 2026.

A indústria de energia e saneamento e a indústria da construção também contribuíram para o desempenho positivo da indústria capixaba no semestre, com expansões de 7,9% e 2,7%, respectivamente. Em sentido contrário, a indústria de transformação foi a única atividade a apresentar retração no período, com queda de 2,0%.

Tabela 1 – Taxas de variação do PIB/IAE-FINDES do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2026.II	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2026.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,7	-1,3	0,3	0,2	6,4	0,4	0,1	0,2	1,1	0,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	7,4	3,9	3,0	2,0	6,3	2,4	1,8	1,8	1,8	2,0
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	3,2	3,4	3,3	2,0	4,4	2,7	2,4	2,3	1,8	1,9
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	2,4	2,8	3,3	4,2	3,9	3,3	2,7	2,3	2,0	1,9

Fonte: IAE-FINDES e SCNT-IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

O setor de serviços também apresentou desempenho positivo no 1º semestre de 2026, ao registrar um crescimento de 1,6%. O resultado foi sustentado pelos avanços do transporte (+2,9%), do comércio (+2,0%) e das demais atividades de serviços (+1,4%). Ao representar 55,0% da economia capixaba², o setor contribuiu com 0,9 p.p. para o aumento da atividade econômica estadual.

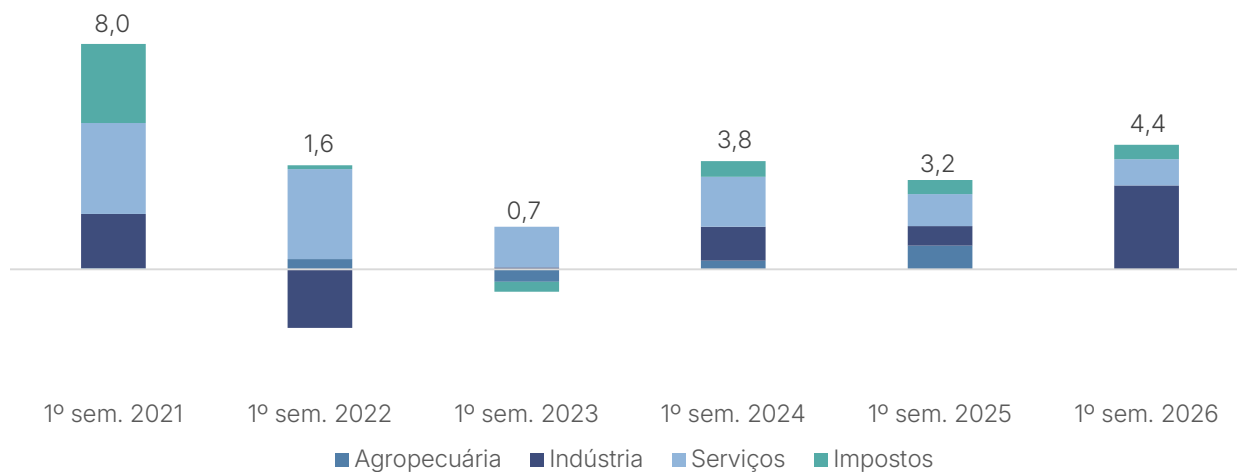
Em contrapartida, a agropecuária registrou leve retração de 0,4% nos seis primeiros meses de 2026. Com participação de 4,5% na estrutura econômica capixaba³, a contribuição do setor para a variação da atividade econômica estadual foi próxima de zero (0,0 p.p.).

A retração da agropecuária decorreu, principalmente, do recuo de 7,5% da pecuária no semestre. Já a agricultura apresentou leve expansão de 0,1%, contribuindo para amenizar o resultado negativo do setor.

No cenário nacional, a atividade econômica cresceu 1,9% no 1º semestre de 2026, ante o mesmo período do ano anterior. A agropecuária liderou a expansão entre os setores, com alta de 3,6%, influenciada pelo aumento da produção de café e soja. Os serviços ampliaram 1,8%, com destaque para os avanços no transporte (+0,9%) e no comércio (+1,0%). Na indústria, a elevação foi de 1,6% no período, favorecida pelo aumento de 12,5% da indústria extrativa.

Gráfico 1 – Taxa de variação do PIB/IAE-FINDES* do ES (%) e composição** (p.p.)

Base: 1º semestre em relação ao mesmo período do ano anterior



**** Contribuição das atividades econômicas na variação do 1º semestre de 2026 (+4,4%)**

Indústria: 3,0 p.p.; Serviços: 0,9 p.p.; Impostos: 0,5 p.p. e Agropecuária: 0,0 p.p.

(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-FINDES.
Fonte: IAE-FINDES e SCR-IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

^{1, 2, 3} Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2023, segundo o SCR/IBGE.

01 Indústria

01. Indústria

02. Serviços

03. Agropecuária

A indústria do Espírito Santo, composta pelas indústrias extrativa, de transformação, da construção e de energia e saneamento⁴, ampliou 12,4% no 1º semestre de 2026 (Tabela 2). O resultado marca o melhor desempenho da indústria estadual em um primeiro semestre desde 2011, quando o setor havia avançado 17,6%⁵.

A indústria extrativa foi o principal destaque da expansão industrial capixaba, com crescimento de 36,3% no semestre. Com participação de 35,9% na estrutura industrial⁶, o segmento contribuiu 12,7 p.p. ao resultado da indústria estadual (Gráfico 2),

refletindo principalmente o avanço da produção de petróleo e gás natural.

Os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostram que a produção média de petróleo no estado alcançou 244,7 mil bbl/dia no primeiro semestre de 2026, enquanto a produção de gás natural chegou a 6,9 milhões de m³/dia. Em relação ao mesmo período de 2025, as produções aumentaram 46,4% e 69,0%, respectivamente. Esses avanços refletiram, principalmente, o desempenho do FPSO Maria Quitéria, no campo de Jubarte⁷, e o início da produ-

Tabela 2 – Taxas de variação do PIB/IAE-FINDES da Indústria do ES (%) – 2º trimestre de 2026

Taxas (%)	Espírito Santo				
	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	5,8	13,3	-0,5	3,4	0,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	13,5	37,9	-2,7	11,9	4,2
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	12,4	36,3	-2,0	7,9	2,7
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	11,3	35,2	-2,0	3,6	1,5

Fonte: IAE-FINDES. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

⁴ Também denominada eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, a atividade é conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

⁵ Esse resultado de 2011 refletiu o primeiro ano de auge da extração do pré-sal capixaba, cuja produção de petróleo e gás natural havia sido iniciada em 2010.

⁶ Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-FinDES, com base na PIA/IBGE e no SCR/IBGE de 2023.

⁷ Embora o FPSO Maria Quitéria tenha permanecido sem produzir entre meados de dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, em razão de uma parada programada para reparos no gasoduto de exportação, a retomada das operações ocorreu em patamar superior ao observado anteriormente. No primeiro semestre de 2026, a unidade produziu, em média, 69,7 mil bbl/d, o que correspondeu a aproximadamente 69,7% de sua capacidade produtiva, estimada em 100 mil bbl/d.

ção de petróleo no campo de Wahoo⁸, operado pela PRIO, em março de 2026.

A atividade de pelotização também desempenhou papel relevante no resultado positivo observado pela indústria extrativa capixaba. O desempenho do segmento esteve associado, sobretudo, à expansão da produção de pelotas de minério de ferro da Vale S.A. e da Samarco no Espírito Santo.

No período, a Vale produziu 10,8 milhões de toneladas de pelotas, volume 28,0% superior ao registrado no 1º semestre de 2025. O crescimento esteve associado à maior disponibilidade de *pellet feed* proveniente de Itabira (MG) e ao redirecionamento de parte dos insumos destinados às unidades de Omã⁹ para as unidades de pelotização capixabas. Esse movimento ocorreu em razão da suspensão temporária das operações no país árabe, decorrente de manutenções programadas e de restrições logísticas associadas aos conflitos no Oriente Médio.

A Samarco, por sua vez, produziu 7,7 milhões de toneladas de pelotas e finos de minério de ferro no 1º semestre de 2026, 8,0% acima do volume observado no mesmo período de 2025. O crescimento esteve associado à continuidade da retomada operacional iniciada no final de 2020, que vem permitindo à empresa ampliar gradualmente sua produção¹⁰.

Já a indústria de energia e saneamento cresceu 7,9% no semestre. Por representar 9,9% da estrutura industrial capixaba¹¹, a atividade contribuiu com 0,7 p.p. para o resultado total da indústria (+12,4%). Esse resultado ocorreu em um contexto

de expansão do consumo de energia elétrica no estado, que avançou 7,0% no 1º semestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O aumento do consumo refletiu o aumento da demanda dos segmentos industrial (+8,7%), residencial (+7,4%) e comercial (+6,1%).

A indústria da construção também cresceu no 1º semestre de 2026, com alta de 2,7% no período. Representando 14,7% da estrutura industrial capixaba¹², a construção exerceu um impacto positivo de +0,2 p.p. no resultado da indústria.

O desempenho positivo da construção pode estar associado ao avanço dos investimentos em infraestrutura¹³ e à expansão do mercado imobiliário, favorecida pela maior disponibilidade de financiamento por meio de recursos do FGTS, do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE)¹⁴ e dos recursos destinados ao programa Reforma Casa Brasil¹⁵. No Espírito Santo, a maior oferta de crédito imobiliário tem contribuído para a expansão de novos empreendimentos, com destaque para os segmentos de médio e alto padrão, segundo informações do Sinduscon-ES¹⁶.

A indústria de transformação foi o único segmento industrial a registrar retração no 1º semestre de 2026, com queda de 2,0%. Ao representar 39,4% da estrutura industrial capixaba¹⁷, registrou um impacto negativo de -1,2 p.p. sobre o resultado do setor industrial.

Entre as atividades da indústria de transformação, a maior retração ocorreu na fabricação de produtos alimentícios, que recuou 9,3% no semestre.

⁸ O campo de Wahoo, operado pela PRIO, apresentou forte expansão da produção desde sua abertura, passando de 7,1 mil bbl/d em março para 35,1 mil bbl/d em junho com a abertura dos quatro poços previstos pela empresa, aproximando-se da meta da empresa de 40 mil bbl/d.

⁹ No final de junho de 2026, segundo a Vale, a produção nas usinas de pelotização de Omã foi parcialmente retomada.

¹⁰ A Samarco concluiu, em julho de 2025, a segunda fase da retomada das operações iniciada em dezembro de 2020, elevando sua capacidade de cerca de 26% na Fase 1 para 60% (15,2 milhões de toneladas). A empresa deverá permanecer nessa etapa nos anos de 2026 e 2027, enquanto a Fase 3 está prevista para começar em 2028 e ser concluída entre 2029 e 2030.

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, o desempenho dessa atividade foi influenciado pela menor produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, água de coco e açúcar cristal.

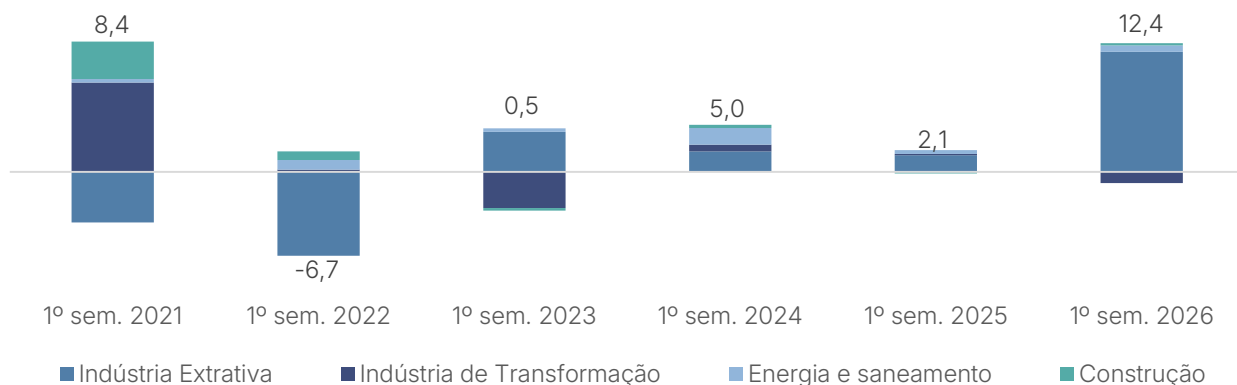
A fabricação de papel e celulose também recuou nos seis primeiros meses de 2026, com queda de 6,5% no período, em um contexto de volatilidade no cenário internacional. De acordo com o relatório mais recente da Suzano, as tensões relacionadas aos conflitos no Oriente Médio, envolvendo Estados Unidos e Irã, pressionaram os custos de produção e logística no mercado de celulose.

Em sentido oposto, a metalurgia apresentou desempenho positivo no período, com alta de 0,7%, influenciada pela maior produção de ferro-gusa e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono

no estado, segundo a PIM-PF. Esse resultado ocorreu em um contexto de intensificação das medidas de defesa comercial adotadas pelo Brasil, com a aplicação de medidas de defesa comercial sobre determinados produtos siderúrgicos originários da China¹⁸, o que pode ter contribuído para ampliar a produção nacional.

Por sua vez, a fabricação de produtos de minerais não metálicos avançou 0,6%, impulsionada pela maior produção de pedras de construção trabalhadas e de produtos de cerâmica para pavimentação e revestimento, segundo a PIM-PF. Já a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis cresceu 7,4% no semestre, mas, devido à sua baixa participação na estrutura industrial capixaba, contribuiu com apenas 0,1 p.p. para o resultado geral da indústria.

Gráfico 2 – Taxa de variação do PIB/IAE-FINDES* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)**
Base: 1º semestre em relação ao mesmo período do ano anterior



**** Contribuição das atividades industriais na variação no 1º semestre de 2026 (+12,4%)**

Extrativa: +12,7 p.p.; Energia e saneamento: +0,7 p.p.; Construção: +0,2 p.p. e Transformação: -1,2 p.p.

(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-FINDES.

Fonte: IAE-FINDES e SCR-IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

^{11, 12} Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-FINDES, com base na PIA/IBGE e no SCR/IBGE de 2023.

¹³ Segundo levantamento realizado pela Bússola do Investimento do OBSERVATÓRIO FINDES, os investimentos em infraestrutura para o estado somam R\$ 38,4 bilhões, sendo que somente em infraestrutura logística são R\$ 23,4 bilhões, com destaque para os investimentos pactuados na otimização contratual da BR-101, que somam R\$ 10,3 bilhões.

¹⁴ Veja mais em: <https://www.sinduscon-es.com.br/v2/cgi-bin-mobile/noticia.asp?idnoticia=6138>.

¹⁵ Veja mais em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/05/05/minha-casa-minha-vida-governo-reduz-juros-e-amplia-prazo-de-pagamento-do-reforma-casa-brasil.ghtml>.

¹⁶ Veja mais em: <https://www.sinduscon-es.com.br/v2/cgi-bin-mobile/noticia.asp?idnoticia=6046>.

¹⁷ Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-FinDes, com base na PIA/IBGE e no SCR/IBGE de 2023.

¹⁸ Veja mais em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/gecex-avanca-em-medidas-de-defesa-comercial-para-fortalecer-industria-brasileira/>.

02 Serviços

01. Indústria

02. Serviços

03. Agropecuária

O setor de serviços do Espírito Santo, formado pelas atividades de comércio, transporte de cargas e pessoas e demais atividades de serviços¹⁹, cresceu 1,6% no 1º semestre de 2026, na comparação com o mesmo período de 2025.

Entre as atividades de serviços, o transporte registrou o maior crescimento, com alta de 2,9% no primeiro semestre de 2026. O segmento, que representa 7,7% da estrutura dos serviços no estado²⁰, adicionou 0,2 p.p. ao resultado do setor (Gráfico 3). O avanço ocorreu em um contexto de maior movimentação de cargas em ferrovias e rodovias, impulsionada pelo crescimento da indústria extrativa e pelo aumento do volume de café transportado.

A atividade de comércio cresceu 2,0% no 1º semestre de 2026 e, ao responder por 26,0% do setor de serviços²¹, contribuiu com 0,5 p.p. para a expansão do segmento. Esse desempenho ocorreu em um contexto de aquecimento do mercado de trabalho capixaba, marcado pela baixa taxa de desocupação no estado²², condição que pode ter favorecido o consumo de bens.

Ainda sobre o desempenho do comércio, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, aponta avanço das vendas no Espírito Santo, impulsionado pela expansão de segmentos como móveis e eletrodomésticos, artigos farmacêuticos, atacado de produtos alimentícios e veículos e motocicletas.

Tabela 3 – Taxas de variação do PIB/IAE-FINDES dos Serviços do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2026.II	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2026.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4	-0,4	1,1	0,5	0,7	0,8	0,3	0,6	0,4	0,2
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	1,2	0,2	2,4	1,3	2,0	1,9	1,3	2,0	2,1	1,5
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	1,2	0,9	1,3	1,3	1,6	2,0	1,8	1,8	2,1	1,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	2,2	1,4	1,3	1,3	1,5	2,9	2,2	1,8	1,8	1,7

Fonte: IAE-FINDES. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

¹⁹ Na atividade de transporte, consideram-se os serviços de cargas e de pessoas. As demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços e administração, educação e saúde públicas.

^{20, 21} Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2023, segundo o SCR/IBGE.

²² De acordo com o IBGE, a taxa de desocupação do Espírito Santo foi de 2,3% no 2º trimestre de 2026, uma queda de 0,8 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

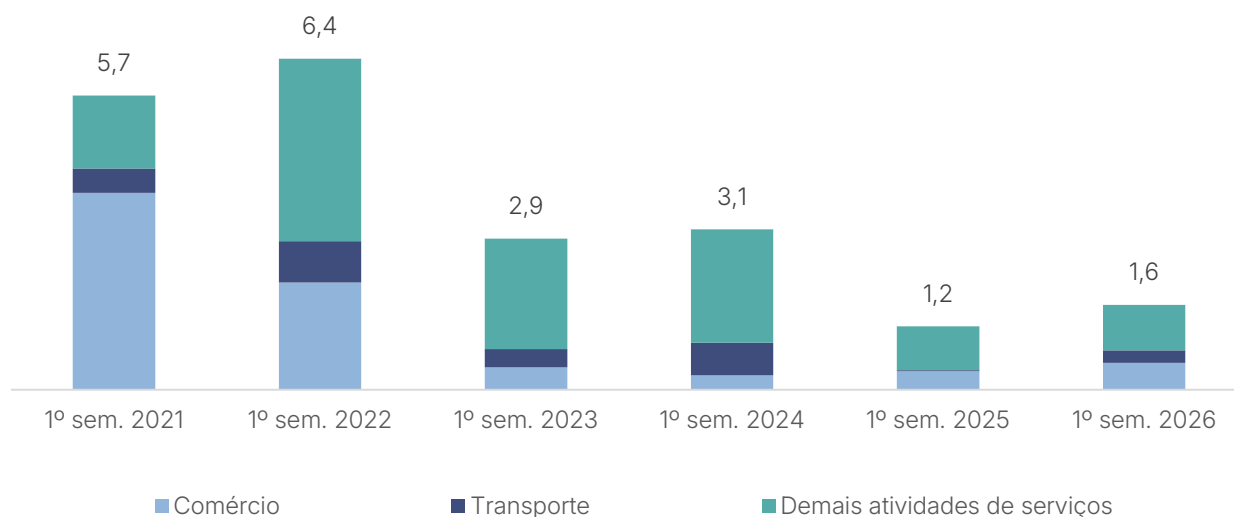
De acordo com o IBGE, o segmento de materiais de construção também ampliou o volume de vendas no Espírito Santo. Esse desempenho ocorreu em um contexto de expansão de novos empreendimentos imobiliários na Região Metropolitana da Grande Vitória²³.

Apesar do crescimento do comércio no semestre, o contexto de juros ainda elevados, o aumento da inadimplência²⁴ e o elevado nível de endividamento das famílias²⁵ podem ter contribuído para limitar o ritmo de expansão das vendas.

As demais atividades de serviços²⁶ cresceram 1,4% no 1º semestre de 2026. Com participação de 66,4%²⁷, contribuíram com 0,9 p.p. para o crescimento do setor. Entre as atividades que compõem esse grupo, destacaram-se as expansões das atividades imobiliárias e financeiras. Em sentido contrário, registraram queda as atividades de alojamento e alimentação, informação e comunicação e atividades profissionais, técnicas e científicas.

Gráfico 3 – Taxa de variação do IAE-FINDES* de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)

Base: 1º semestre em relação ao mesmo período do ano anterior



(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-FINDES.

Fonte: IAE-FINDES e SCR-IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

²³ Segundo o 46º Censo Imobiliário do Sinduscon-ES, os dados mais recentes apontaram 19,0 mil unidades residenciais e comerciais em construção na Grande Vitória, entre julho e dezembro de 2025, o maior patamar desde 2015. Além disso, 74,9% dessas unidades já estavam vendidas, indicando uma demanda contratada que tende a sustentar a aquisição de materiais ao longo da execução das obras, muitas dessas ocorrendo também em 2026. Veja mais em <https://www.sinduscon-es.com.br/v2/cgi-bin-mobile/noticia.asp?idnoticia=6046> e <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/07/PMC-Relativo-de-MAIO-2026.pdf>.

²⁴ De acordo com os dados do Banco Central do Brasil, a taxa de inadimplência das operações de crédito no Espírito Santo chegou a 4,0% em junho de 2026, acima do observado em junho de 2025, quando estava em 3,5%. Esse aumento foi puxado pelas famílias, cuja inadimplência subiu de 3,6% para 4,3% no período, enquanto a inadimplência das empresas avançou em ritmo menor, de 3,0% para 3,2%, na comparação interanual.

²⁵ Segundo a Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES), a taxa de endividamento das famílias capixabas permanece em níveis historicamente elevados e acima da média nacional. Em junho de 2026, 87,9% das famílias no Espírito Santo possuíam alguma dívida, enquanto a média brasileira era de 81,6%.

²⁶ As demais atividades de serviços compreendem as atividades de (i) alojamento e alimentação; (ii) informação e comunicação; (iii) atividades financeiras; (iv) atividades imobiliárias; (v) atividades profissionais, técnicas e científicas; (vi) educação e saúde privadas; (vii) administração pública; e (viii) outros serviços.

²⁷ Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2023, segundo o SCR/IBGE.

03 Agropecuária

01. Indústria

02. Serviços

03. Agropecuária

No 1º semestre de 2026, o setor agropecuário do Espírito Santo recuou 0,4%, na comparação com o 1º semestre de 2025. Em nível nacional, o PIB da agropecuária assinalou expansão de 3,6% no semestre.

O desempenho da agropecuária do Espírito Santo foi influenciado pela retração da pecuária, que recuou 7,5% no 1º semestre de 2026. Entre os principais fatores associados a esse resultado, destacam-se as quedas observadas nos segmentos de bovinos e leite.

Por sua vez, a agricultura apresentou ligeira

expansão de 0,1% no semestre. Esse desempenho esteve vinculado, principalmente, à cafeicultura, principal atividade agrícola do estado. O crescimento da produção do café no período, embora com um ritmo menor em relação a 2025, deve compensar as quedas registradas nas produções de pimenta-do-reino, milho, banana, tomate, coco-da-baía e cana-de-açúcar no semestre.

A produção de café no estado foi favorecida por condições climáticas mais propícias no início do ciclo, pela expansão de novas áreas produtivas e pelo ciclo de bialidade positiva do café arábica²⁸.

Tabela 4 – Taxas de variação do PIB/IAE-FINDES da Agropecuária do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2026.II	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2026.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	11,1	0,0	-14,6	-12,4	35,8	-3,2	0,5	0,7	2,3	2,8
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	25,8	17,7	-21,2	-22,4	2,3	11,5	10,1	12,1	0,7	6,8
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	17,8	17,8	13,6	-22,4	-0,4	12,2	11,6	11,7	0,7	3,6
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	12,8	16,4	13,6	14,4	2,5	7,1	9,6	11,7	7,5	6,2

Fonte: IAE-FINDES. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

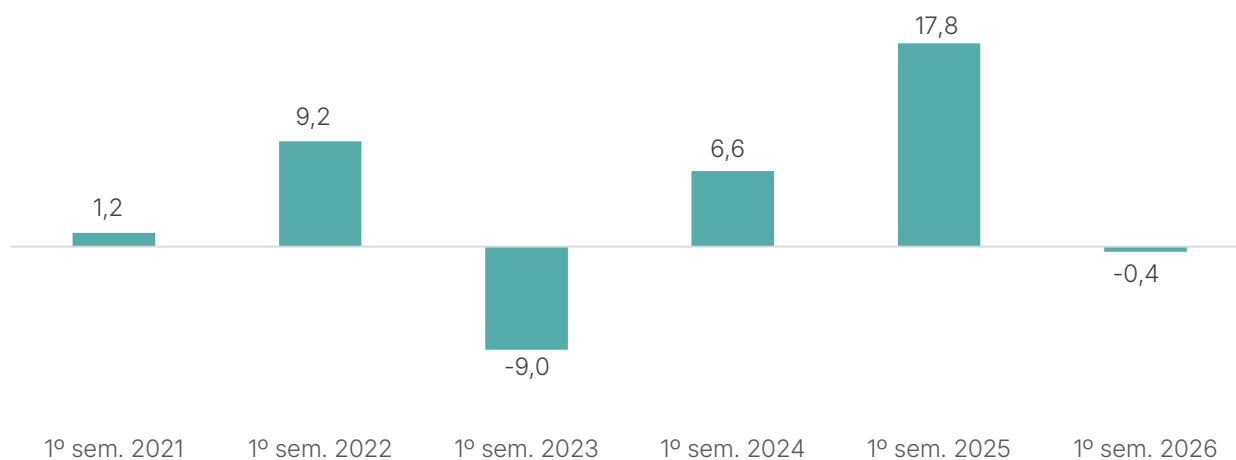
²⁸ A produção de café está sujeita a um fenômeno natural denominado bialidade: em uma safra observa-se produtividade elevada e, na seguinte, devido à necessidade de recomposição da planta, ocorre redução da produção.

Para 2026, o IBGE estima um recorde na produção total de café, representando um crescimento de 0,6% em relação a 2025, com uma produtividade acima da média nacional.

Apesar da expectativa de crescimento da produção total de café em 2026, influenciada por um alto crescimento do arábica, a safra de café conilon deverá reduzir em relação a 2025²⁹. Segundo o IBGE, essa queda está associada ao menor potencial produtivo das plantas, que se encontram em período de recuperação após a safra recorde anterior.

Já o desempenho negativo da pecuária no semestre decorreu da menor disponibilidade de bovinos para abate, da retenção de animais para recomposição dos rebanhos, em resposta ao maior abate de fêmeas nos anos anteriores³⁰, e da queda na produção de leite. Esta última foi afetada pela menor disponibilidade de animais e pelo período de relativa seca a partir do mês de abril, que afetou a qualidade das pastagens. Em contrapartida, o aumento nos abates de suínos e aves, juntamente com a expansão da produção de ovos, atenuou a queda do segmento³¹.

Gráfico 4 – Taxa de variação do IAE-FINDES* da Agropecuária do ES (%)
Base: 1º semestre em relação ao mesmo período do ano anterior



(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-FINDES.
Fonte: IAE-FINDES e SCR-IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

²⁹ Segundo o IBGE, estima-se crescimento de +17,4% na produção de café arábica, enquanto, para o conilon, espera-se queda de -2,6%. Embora expressiva, a expansão do arábica deverá exercer influência relativamente limitada sobre a produção total, devido à sua menor participação (20%), enquanto a retração do conilon terá maior impacto, dado seu peso de 80% no café total. Com isso, a produção total de café deverá crescer 0,6%.

³⁰ A menor oferta de bovinos em 2026 está associada ao maior abate de fêmeas nos anos anteriores, que reduziu o número de matrizes e, consequentemente, o nascimento de bezerros. A necessidade de recomposição dos rebanhos também levou à retenção de fêmeas para reprodução, reduzindo a disponibilidade de animais para abate.

³¹ Segundo as pesquisas trimestrais do IBGE de Abate de Animais, de Produção de Leite e de Produção de Ovos de Galinha.

IAE - FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE
ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

Equipe técnica Balmore Alirio Cruz Aguilar
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Matheus Ferreira Maia

Coordenação Jordana Teatini Duarte
Marília Gabriela Elias da Silva

Revisão Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência Executiva do Observatório Findes
Marília Gabriela Elias da Silva

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 2º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatorio@findes.org.br

 www.observatoriofindes.com.br

 (27) 98818-2897

  @observatoriofindes



Acesse observatoriofindes.com.br ou leia o QR Code
ao lado para encontrar mais produtos e estudos.